

# XX ENANCIB

21 a 25 Outubro/2019 – Florianópolis

A Ciência da Informação e a era da Ciência de Dados

ISSN 2177-3688

GT-1 – Estudos Históricos e Epistemológicos da Ciência da Informação

## O CONCEITO DE INFORMAÇÃO NA ARQUIVOLOGIA CONTEMPORÂNEA: INFERÊNCIAS E INTERPRETAÇÕES

### *THE CONCEPT OF INFORMATION IN CONTEMPORARY ARCHIVOLOGY: INFERENCES AND INTERPRETATIONS*

Wendia Oliveira de Andrade - Universidade Federal da Paraíba

Dulce Amélia de Brito Neves - Universidade Federal da Paraíba

Edivanio Duarte de Souza - Universidade Federal de Alagoas

#### **Modalidade: Trabalho Completo**

**Resumo:** O conceito de informação passou a compor o objeto de estudo da Arquivologia, considerando as novas problemáticas do campo, como, por exemplo, a inserção e uso das tecnologias digitais de informação e comunicação. A partir disso, o objeto se adapta e passa a assumir novas propriedades. Com base na literatura nacional (1997-2018), analisa-se o conceito informação empregado na Arquivologia Contemporânea, fundamentado nas construções teóricas dos *agentes* e seus respectivos artigos formadores do *corpus* da pesquisa. O *corpus* é formado por 61 artigos, dos quais 24 atenderam aos requisitos para análise de conteúdo, fazendo-se, concomitantemente, o preenchimento da ficha de análise conceitual visando discutir o conceito informação. O recorte enfatiza parte das 12 categorias da ficha de análise conceitual adotada na realização da pesquisa. As categorias apresentadas trouxeram ideias de autores da Arquivologia e da Ciência da Informação, assim como suas construções teóricas sobre o conceito de informação como elo entre essas duas áreas do conhecimento. Apresentam-se os resultados referentes aos eixos temáticos encontrados no *corpus* da pesquisa, assim como as categorias mais relevantes e as suas respectivas análises, considerando o uso dos termos “informação arquivística”, “informação orgânica” e “informação social”. Constata-se a existência de relação interdisciplinar entre a Arquivologia e a Ciência da Informação para sanar as problemáticas informacionais e tecnológicas no contexto arquivístico, assim como para definir o objeto de estudo arquivístico.

**Palavras-Chave:** Arquivologia Contemporânea; Ciência da Informação; Informação arquivística.

**Abstract:** *The concept of information started composing the object of study of Archivology, considering the new problems of the field such as the insertion and use of digital technologies of information and communication. From this, the object fits in and integrates new properties. Based on the national literature (1997-2018), it analyzes the concept information used in Contemporary Archivology, based on the theoretical constructions of agents and their respective articles that form the research corpus. The corpus is composed by 61 articles, of which 24 met the requirements for content analysis, while the conceptual analysis form was completed to discuss the concept information. The sample emphasizes part of the 12 categories of the conceptual analysis sheet adopted in the research. The categories presented brought ideas from authors of Archivology and Information Science, as well as their theoretical constructions on the concept of information as a link between these two areas of knowledge. It presents the results related to the thematic axes found in the research corpus, as well as the most relevant categories and their respective analysis, considering the use of the terms archival information, organic information and social information. It is noticed an interdisciplinary relationship between Archivology and Information Science to solve informational and technological issues in the archival context, as well as to define the object of archival study.*

**Keywords:** *Contemporary Archives; Information Science; Information archival.*

## 1 INTRODUÇÃO

O conceito de informação é amplamente utilizado e discutido no campo da Ciência da Informação, compreendendo as propriedades, os fluxos e os processos, entre outros aspectos pelos quais se busca compreender esse objeto. Na Arquivologia, a informação passou a fazer parte de seu universo, em especial, quando se observa as proposituras de Rousseau e Couture (1998), ao tratarem da informação orgânica, Silva *et al.* (1999) e Silva e Ribeiro (2002), ao tratarem, respectivamente, da informação arquivística e da informação social.

Essas construções teóricas trouxeram um novo olhar sobre a definição do objeto de estudo da Arquivologia. Autoras como Heredia Herrera (1991) e Bellotto (2004) defendem que o objeto de estudo da Arquivologia apresenta três aspectos, informação, documento e arquivo, este último, ora como conjunto de documentos, ora como unidade informacional. A partir da inserção das tecnologias digitais de informação e comunicação nos arquivos, foi preciso uma mudança na maneira de definir o objeto arquivístico, nos contextos das teorias e práticas, para se adequar às novas realidades e manter as propriedades que definem o campo do conhecimento dos arquivos.

Nesse contexto, como pode ser constatado com o resultado da pesquisa, emerge o uso do conceito informação como parte do objeto da Arquivologia no Brasil, especialmente, na denominação genérica de “informação arquivística”. Ou seja, adota-se como objeto de estudo da área essa designação, porém pouco se fundamenta ou se discute sobre essa apropriação do conceito informação para caracterizar o objeto arquivístico. Se o uso provém de uma aproximação interdisciplinar junto a Ciência da Informação, e ainda qual o entendimento do conceito de informação por parte dos *agentes*.

Neste sentido, realizou-se estudo com cobertura de mais de 20 (vinte) anos na literatura nacional arquivística (1997-2018), com o intuito de abordar a tradução conceitual, que resulta na construção de um novo sentido de uso de um conceito pré-existente, dialogando com outras disciplinas para resolver uma determinada problemática, que, no caso desta pesquisa, corresponde à inserção das tecnologias digitais de informação e comunicação na seara arquivística. E com isso, ater-se também sobre esse uso do conceito informação como parte do objeto arquivístico, a partir do final dos anos noventa.

Esta comunicação apresenta parte dos resultados obtidos com a tese intitulada “O conceito de informação na Arquivologia Contemporânea: da tradução conceitual à

delimitação do objeto de estudo na produção científica brasileira”, defendida no primeiro semestre de 2019. Em especial, discute sobre as resultantes encontradas através das análises do *corpus* da pesquisa, dos eixos temáticos encontrados após análise, e ainda sobre os autores dos artigos analisados, os quais foram chamados de *agentes*. Todas essas inferências e interpretações foram fundamentadas pela análise de conteúdo (BARDIN, 2011; FRANCO, 2012), como técnica de avaliação documental; dentro de uma pesquisa com abordagem qualitativa, pesquisa bibliográfica, de nível descritivo – como características metodológicas.

Como instrumento de análise elaborou-se a ficha de análise conceitual – instrumento com 12 (doze) categorias que mapeou e subsidiou a análise conceitual e, à medida que foi feito seu preenchimento, os resultados e inferências foram sendo estruturados. Resultados esses, discutidos considerando o objeto de estudo da tese<sup>1</sup> e sobre o objeto informação, a partir das três esferas estudadas na contemporaneidade da Arquivologia: “informação arquivística”, “informação orgânica” e “informação social”. Considerou-se, para a pesquisa, a Arquivologia Contemporânea delimitada a partir do final dos anos 90, com as publicações escolhidas para recorte temporal, em especial cita-se “Os fundamentos da disciplina arquivística” de Rousseau e Couture em 1998; e o trabalho de Silva *et al.* (1999) o qual, discutem os autores sobre “informação” na seara arquivística.

Como fonte de busca, utilizou-se o portal de periódicos CAPES (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior) fazendo uso de filtros como 12 periódicos (doze) com *Qualis* A1 ao B3<sup>2</sup>, idioma português, recorte temporal (1997-2018) e os termos adotados como representativos e relacionados. E em seguida, com intuito de complementar a busca, visitou-se o site dos 12 (doze) periódicos já indexados pela CAPES, para averiguar a ocorrência de novos documentos recuperados além dos resultantes da busca CAPES.

Nos 61 (sessenta e um) artigos formadores do *corpus* da pesquisa, tanto na busca CAPES quanto nas revistas, o termo “informação” esteve presente, ora no título, ora no resumo e/ou palavras-chave, como parte do contexto, e, por fim, mencionado nas referências. Pode ser percebido que o uso do termo “informação” se apresentou em sentido

---

<sup>1</sup> O objetivo geral da tese foi *estudar* o processo de tradução pelo qual vem passando o conceito de informação na delimitação do objeto científico da Arquivologia contemporânea.

<sup>2</sup> Lista-se os periódicos consultados em 2017: *Acervo*, *Ágora*, *Biblos: Revista do Instituto de Ciências Humanas e da Informação*, *Brazilian Journal of Information Science*, *Ciência da Informação*, *Em Questão*, *Informação & Informação*, *Informação & Sociedade: estudos*, *Perspectivas em Ciência da Informação*, *Perspectivas em Gestão & Conhecimento*, *Ponto de Acesso* e *Revista Íbero-Americana de Ciência da Informação*.

genérico, sem caracterização ou contextualização, e como a busca e análise tinham por objetivo encontrar o conceito informação relacionado à Arquivologia e seu objeto de estudo, foram desconsiderados os artigos com aparecimento do termo isoladamente.

A partir da leitura de cada documento foi sendo realizada uma filtragem, na qual foram sendo organizados os documentos a partir do contexto de utilização dos termos representativos – “informação arquivística”, “informação orgânica” e “informação social” – escolhidos na pesquisa. Então, com base na temática encontrada nos documentos e sua relação conceitual com informação, elaborou-se uma estrutura para organizar e agrupar os documentos, considerando o contexto de utilização do termo ou conceito de informação. Essa organização permitiu que os artigos fossem reunidos mediante o seu conteúdo e assim pudessem auxiliar na concretização da pesquisa.

Cada documento foi lido na íntegra e teve sua análise realizada com o auxílio da ficha de análise conceitual. Devido à sua cobertura, que totalizou 12 (doze) categorias em cada ficha, optou-se por apresentar partes das 61 (sessenta e uma) fichas, construindo e sintetizando uma discussão geral dos resultados.

## **2 ANÁLISES DO CORPUS A PARTIR DO CONTEÚDO TEMÁTICO**

Na leitura integral dos artigos, pode ser identificado que o termo “informação” é muito utilizado, porém, quanto à sua conceituação, o quadro diminuiu consideravelmente. Observou-se, nos artigos recuperados através de combinações terminológicas, o uso do conceito de informação se deu nos seguintes contextos arquivísticos:

- Como objeto de estudo da Ciência da Informação;
- Como parte das tecnologias digitais de informação e comunicação presentes em Arquivos, Bibliotecas, Centros de Documentação e Museus;
- Como fator relevante para a tomada de decisão administrativa e arquivística;
- Como elemento de sentido que permeia as mais diversas atividades dos arquivos, em especial, a descrição, a preservação e o arranjo;
- Como elemento partitivo da gestão documental, da gestão da informação e da gestão do conhecimento;
- Como algo buscado pelos usuários da informação e que pode auxiliar a sanar suas lacunas e necessidades;
- Discutiu-se informação e sua representação terminológica para a Arquivologia, existindo um chamamento para maiores reflexões sobre sua utilização.

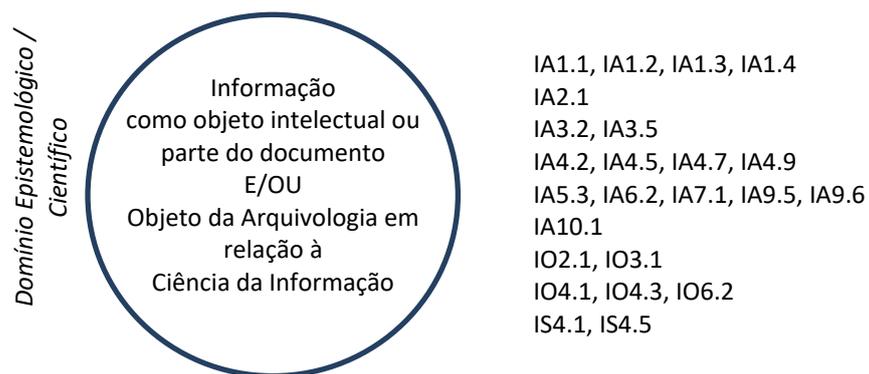
Considerando, então, as temáticas mais representativas em cada documento, foram organizados *eixos temáticos*, ou seja, quatro agrupamentos onde os artigos com assuntos

semelhantes foram reunidos, a saber:

- *Domínio Epistemológico/Científico*: Foram colocados neste círculo os documentos que discutiram claramente o objeto de estudo da Arquivologia, ou objeto da Ciência da Informação, conceituando e contextualizando a informação. Aqui foram reunidos os documentos que trataram de discutir a dupla (arquivo e documento) ou a tríplice dimensão do objeto da Arquivologia (arquivo, documento e informação);
- *Técnicas arquivísticas*: O círculo englobou as temáticas relativas à descrição, ao arranjo, à representação documental e à recuperação da informação arquivística, além de discussões sobre o uso das tecnologias digitais de informação e comunicação junto às atividades anteriormente citadas. Ainda nesse círculo, agruparam-se os documentos que discutiram sobre a informação arquivística como importante elemento para a tomada de decisão, porém, sem conceituar a informação;
- *Terminologia arquivística*: A informação discutida como parte da terminologia arquivística, ou ainda como parte dos sistemas de recuperação, sendo este último caso no sentido de padronização da terminologia, para facilitar estudos e a recuperação da informação;
- *Sentido genérico*: O termo “informação” apareceu ao longo dos documentos, porém, estes não apresentaram discussões conceituais ou qualquer relação com o objeto de estudo da Arquivologia. A informação foi utilizada em sentido amplo e, por conseguinte, não foi possível identificar a definição de “informação arquivística”, “informação orgânica” ou “informação social”.

A partir dessa análise e de sua organização, percebeu-se que as discussões mais relevantes para o objeto da pesquisa foram agrupadas no círculo do *Domínio Epistemológico/Científico*, reunidos conforme a Figura 1.

Figura 1: Círculo do domínio epistemológico-científico



Fonte: Elaborados pelos autores (2019).

Nesse círculo, ficaram 24 (vinte e quatro) artigos, de um total de 61 (sessenta e um).

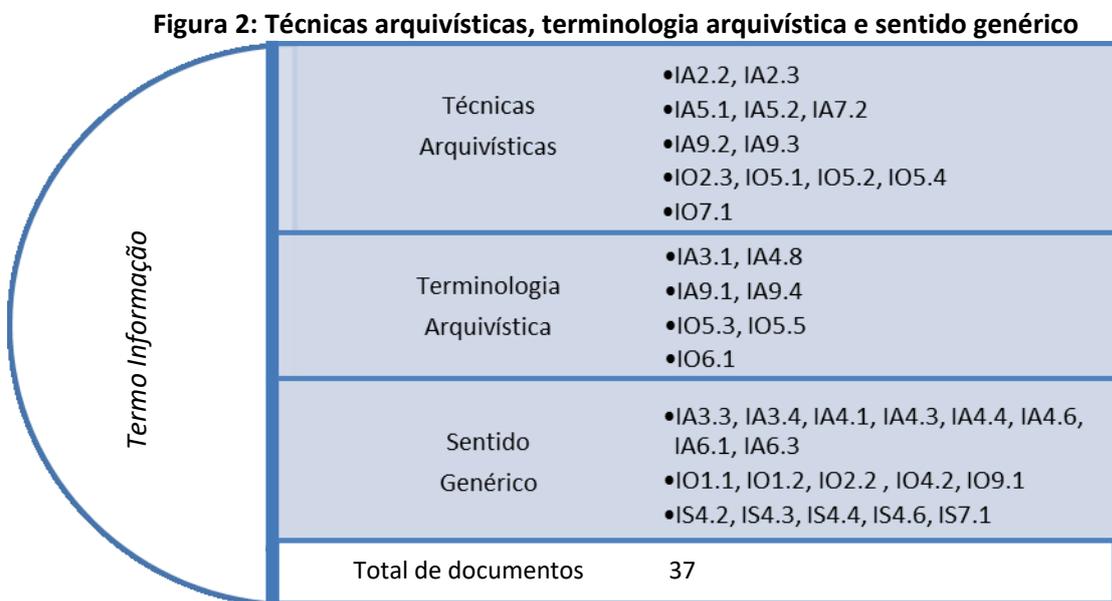
Como pode ser observado através do Número de controle<sup>3</sup> de cada documento, 17

<sup>3</sup> Número de Controle – Trata-se de uma representação criada para identificar e individualizar cada documento. Para “Informação Arquivística”, utilizou-se a sigla IA, para “Informação Orgânica”, IO, e para “Informação Social”, IS. Junto às siglas, foi adicionado o número de identificação do termo relacionado correspondente: Arquivística equivale ao número 1, Arquivo, ao número 2, e assim por diante (ANDRADE, 2019).

(dezessete) artigos foram representados pelo termo representativo “informação arquivística”, cinco deles, pelo termo “informação orgânica” e dois representados pela “informação social”.

O termo representativo “informação arquivística” foi o mais utilizado, pois abarca o sentido genérico da “informação que está nos arquivos”, além da informação com características próprias que a delimitam como proveniente das atividades administrativas arquivísticas, dos documentos e do arquivo. A “informação orgânica” apresentou-se com relação de proximidade às instituições produtoras dos documentos, e essa organicidade vai desde a sua criação até sua destinação final – seja a eliminação ou guarda permanente. A “informação social”, quando vistos os quatro círculos, trouxe importantes discussões sobre usuários da informação e o papel social da informação, porém, no cenário nacional, foi pouco utilizada com sentido de objeto de estudo da Arquivologia Contemporânea, apenas quando os *agentes* recorreram ao trabalho de Silva e Ribeiro (2002).

Na Figura 2, tem-se os documentos com temáticas diversas ao proposto pela tese, os 37 (trinta e sete) documentos, organizados em uma só representação imagética.



**Fonte:** Elaborada pelos autores (2019).

Os círculos ou eixos temáticos – *técnicas arquivísticas, terminologia arquivística e sentido genérico* – trouxeram importantes reflexões para a Arquivologia, porém, quando em análise, percebeu-se que os conceitos de informação ou do objeto da Arquivologia não foram explorados tanto quanto os documentos do primeiro círculo.

A informação foi utilizada nos artigos desses três círculos como tratando de relatos de “atividade”, “função”, “recurso tecnológico”, “insumo”, “dado recuperável” e, por vezes, “arquivística”. Não foi definida informação como objeto de estudo da Arquivologia, uma vez que o seu uso indicou uma aceitação não justificada por parte dos *agentes*, ou seja, fez-se o uso do termo, mas não foi possível identificar claramente o conceito de informação, a originalidade<sup>4</sup>, por que e para que fins, quando se considerou os objetivos da pesquisa.

Com base na análise de cada documento formador do *corpus*, confirma-se o uso frequente do termo “informação”, porém, a discussão, em especial nesses três círculos, foi feita para atender a outros fins que não a objetivação da informação. Compreende-se que, assim como o seu uso discursivo, a “não discussão” também aponta para um resultado.

Parte dessa problemática, presente na forma de utilização dos termos, emerge de impasse descrito por Roncaglio e Franco (2017), no que se refere às traduções da literatura arquivística internacional. Devido à barreira linguística, por vezes, traduções são interpretadas de maneira equivocada e o não acesso aos documentos originais, por estar em outro idioma, pode provocar um ruído, que reverbera na forma como os autores constroem suas ideias.

Afora essa percepção de uma Arquivologia brasileira, expressa nas suas bases terminológicas, pressionada por influências estrangeiras, muito mais do que voltada para sua própria realidade e diversidade interna, observa-se cada vez com mais frequência na produção científica nacional, acerca de diferentes temas, e nos fóruns específicos de ensino e pesquisa da área, a necessidade premente de remontar à história dos termos e do contexto dos seus usos, o que, sem dúvida, tende a contribuir para um debate terminológico voltado para a nossa própria singularidade. (RONCAGLIO; FRANCO, 2017, p. 34).

O emprego do termo “informação” tem sido feito de forma usual, tal como uma palavra passa a ingressar no vocabulário a partir de leituras e reflexões sobre determinada área – em especial, cita-se a Ciência da Informação.

As fichas de análise conceitual apresentadas adiante tratam do primeiro círculo de análise de conteúdo, *Domínio Epistemológico/Científico*, já que todos os documentos reunidos sob essa denominação apresentaram todas as categorias da ficha, em especial, aquelas que deram suporte para a análise do objeto informação. A ficha é composta por 12

---

<sup>4</sup> Categoria 8 da Ficha de Análise Conceitual – “Trata de observar o conceito construído pelos agentes, buscando indícios da traduzibilidade, ou seja, o conceito ‘novo’, elaborado a partir da relação entre a Arquivologia e a Ciência da Informação.” (ANDRADE, 2019, p. 107).

categorias, e cada uma delas pode ser observada isoladamente, conforme organização que se segue, já que não seria possível apresentá-las integralmente neste espaço.

As categorias são: 1. Número de Controle, 2. Referência, 3. Termo, 4. Termos Relacionados, 5. Conceito, 6. Origem, 7. Agentes, 8. Originalidade, 9. Modo, 10. Instrumento/Dinamicidade, 11. Finalidade e 12. Domínio Epistemológico. A seguir, apresenta-se a categoria 7 *agentes*.

### 2.1 Categoria 6: origem

A categoria 6. *Origem*, também apresentou uma relação significativa quanto à sua inferência: os autores citados pelos *Agentes*. Adotaram-se na pesquisa duas correntes teóricas amplamente conhecidas na seara arquivística e utilizadas regularmente nas discussões da área que fizeram uso do termo “informação”: a pós-custodialidade (SILVA *et al.*, 1999; SILVA; RIBEIRO, 2002) e a Arquivística Integrada Canadense (ROUSSEAU; COUTURE, 1998). Esses paradigmas costumam estar presentes nas argumentações teórico-metodológicas da Arquivologia, acarretando, por vezes, uma dualidade na área, onde existem *Agentes* que optam por uma das duas correntes paradigmáticas, ao invés de uso concomitante. A adoção de um dos modelos arquivísticos ou de ambos pelos *Agentes* indica muito sobre a originalidade da sua construção conceitual.

De modo geral, na construção da definição de “informação arquivística”, “informação orgânica” e “informação social”, os *agentes* que mantiveram estreita relação com a Ciência da Informação buscaram, nesta área, fundamentar e conceituar, em determinado momento, informação. E, para tanto, fizeram uso de autores que corroborassem suas ideias, assim como de sua percepção do que é informação. Alguns nomes provenientes da Ciência da Informação foram encontrados assiduamente[,] se comparados a outros, e esse uso variou quanto ao objeto em discussão por parte dos *agentes*.

### 2.2 Categoria 7: agente

Os *agentes* são os autores que construíram suas ideias e argumentos com base nas discussões mais diversas na Arquivologia e, em especial, na relação de proximidade com a Ciência da Informação. Os *agentes* responsáveis pelos documentos analisados tiveram sua formação acadêmica mapeada a partir dos metadados apresentados nos artigos e no Currículo Lattes. O intuito foi perceber se sua origem acadêmica influenciou na maneira de construir e expor suas ideias, embora não determinante, porém algo que merece ser

observado. À medida que as fichas foram preenchidas, um pequeno resumo sobre a formação de cada *agente* foi descrito no campo homônimo que lhe era destinado.

A maioria dos *agentes* do *Domínio Epistemológico/Científico* apresenta formação em Arquivologia e/ou Biblioteconomia, assim como predomina a pós-graduação em Ciência da Informação. Dos 36 (trinta e seis) *agentes* presentes no Quadro 1, entre autores e coautores, 15 (quinze) que possuem formação em Biblioteconomia, 12 (doze) possuem graduação em Arquivologia, dois deles possuem dupla formação em Arquivologia e Biblioteconomia: Santa Anna e Campos (2015) partícipes do mesmo documento IA3.5. Em terceiro lugar, aparece a formação em História com cinco representantes, sendo Fonseca (2005) uma das autoras mais citadas, no contexto arquivístico relacionado à Ciência da Informação. Três graduações complementam a formação dos *agentes*, com as seguintes representações: Jornalismo (ARAÚJO, 2013), Linguística (TÁLAMO, 2013) e Ciências Contábeis (SILVA, 2010).

Considerando, em especial, a pós-graduação dos *agentes*, percebe-se quase que sua totalidade no campo da Ciência da Informação. Esse panorama vem ao encontro das proposituras de Fonseca (2005), quando tratava sobre a proximidade entre a Arquivologia e a Ciência da Informação, em de nível de pós-graduação no Brasil, e, dessa relação, tem-se grande influência interdisciplinar. Do total de 32 (trinta e dois) *agentes* que possuem pós-graduação<sup>5</sup>, 19 (dezenove) a realizaram na Ciência da Informação – entre mestrado, doutorado, ou ambos –, um número significativo que reflete quase 60% e que certamente interfere na forma como os *agentes* constroem e refletem sobre questões informacionais.

**Quadro 1: Formação dos agentes**

ARTIGO / AGENTE(S)	GRADUAÇÃO	Mestrado/Doutorado
IA1.1 – MORENO	Biblioteconomia	Me. e Dra. em Ciência da Informação
IA1.2 – NATHANSOHN	Arquivologia	Me. e Dr. em Ciência da Informação
IA1.3 – ROCKEMBACH	Arquivologia	Me. e Dr. em Informação e Comunicação
IA1.4 – SCHÄFER FLORES	Arquivologia Arquivologia	Me. Patrimônio Cultural Dr. em Ciência da Informação
IA2.1 – COUTURE	História	-
IA3.2 – JARDIM	História	Me. e Dr. em Ciência da Informação
IA3.5 – SANTA ANNA CAMPOS CALMON	Arquivologia/Biblioteconomia Arquivologia/Biblioteconomia Biblioteconomia	- - -

<sup>5</sup> Para a construção do Quadro 1 fez-se a busca simples no Currículo Lattes, assim, até o momento da revisão final da tese alguns pesquisadores estavam em curso em suas respectivas pós-graduações. Alguns *agentes* possuem mais de uma graduação, porém considerou-se nesses casos aquela com maior proximidade com a pesquisa no contexto da Ciência da Informação e áreas afins.

**XX ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO – ENANCIB 2019**  
**21 a 25 de outubro de 2019 – Florianópolis – SC**

<b>ARTIGO / AGENTE(S)</b>	<b>GRADUAÇÃO</b>	<b>Mestrado/Doutorado</b>
IA4.2 – MARQUES*	Arquivologia	Me. e Dra. em Ciência da Informação
IA4.5 – SMIT	Biblioteconomia e Documentação	Dra. em Análise do Discurso
IA4.7 – VIANA	Arquivologia	Me. em Ciência da Informação
IA4.9 – ARAÚJO** MARQUES* VANZ	Jornalismo Arquivologia Biblioteconomia	Dr. em Ciência da Informação Me. e Dra. em Ciência da Informação Me. e Dra. em Informação e Comunicação
IA5.3 – FONSECA	História	Me. e Dra. em Ciência da Informação
IA6.2 – MORIGI NERY	Biblioteconomia Arquivologia	Dr. em Sociologia -
IA7.1 – CALDERON CORNELSEN PAVEZI LOPES	Biblioteconomia Biblioteconomia e Documentação Arquivologia Biblioteconomia	Dra. em Ciência da Informação Dra. em Informação e Comunicação Me. em Patrimônio Cultural Me. em Ciência da Informação
IA9.6 – VITAL	Biblioteconomia	Me. e Dra. em Ciência da Informação
IA1.10 – COSTA SILVA RAMALHO	Biblioteconomia Ciências Contábeis Biblioteconomia	Me. e Dra. em Ciência da Informação Me. em Ciência da Informação Dra. em Ciência da Informação
IO2.1 – AGUIAR TÁLAMO	Biblioteconomia Linguística	Me. e Dr. em Ciência da Informação Me. e Dra. em Ciências da Comunicação
IO3.1 – RONCAGLIO	História	Dra. em Meio Ambiente
IO4.1 – BARROS MARTINS	Arquivologia Arquivologia	Me. e Dr. em Ciência da Informação -
IO4.3 – VITORIANO	História	Me. e Dra. em História Social
IO6.2 – TOGNOLI GUIMARÃES	Arquivologia Biblioteconomia	Me. e Dra. em Ciência da Informação Me. e Dr. em Ciências da Comunicação
IS4.1 – ARAÚJO **	Jornalismo	Dr. em Ciência da Informação
IS4.5 – SILVA GOMES	Biblioteconomia Biblioteconomia	Me. e Dr. em Ciência da Informação Me. e Dra. em Educação

\* Marques aparece duas vezes, em trabalhos distintos, IA4.2 e IA4.9.

\*\* Araújo, igualmente, é autor em dois trabalhos, IA4.9 e IS4.1.

**Fonte:** Elaborado pelos autores (2019).

Há também as publicações de bibliotecários sobre a temática arquivística, em um cenário *stricto sensu* na Ciência da Informação brasileira. Esses têm formação anterior à institucionalização dos cursos de graduação em Arquivologia pelo país. Indica, assim, a atuação de bibliotecários em arquivos brasileiros, o que não desabona seus trabalhos, mas é interessante perceber as abordagens, as pesquisas e os discursos desses, partindo de pressupostos, por vezes, biblioteconômicos junto à Arquivologia e à Ciência da Informação.

Algo positivo foi perceber um aumento dos *agentes* com formação em Arquivologia, e que estes publicam e discutem cada vez mais, mesmo que exista a necessidade de relacionar suas pesquisas à grande área da Ciência da Informação, e, dentro dela, a trabalhar com seus objetos de pesquisa.

**XX ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO – ENANCIB 2019**  
**21 a 25 de outubro de 2019 – Florianópolis – SC**

Com base nos objetos e discussões apresentados pelos *agentes*, optou-se por apontar os autores mais utilizados para fundamentar teoricamente os aspectos arquivísticos e informacionais. Assim, relacionando as categorias *Origem (6)* e *Agentes (7)* das fichas do círculo do *Domínio Epistemológico/Científico* buscou-se demonstrar a utilização de autores tanto da Arquivologia quanto da Ciência da Informação, empregados simultaneamente pelos *agentes* no Quadro 2.

**Quadro 2: Origem - os autores citados**

<p><b>IA1.1</b> <b>Origem:</b> Carvalho e Longo (2002) Choo (2003) Jardim e Fonseca (1998) Rousseau e Couture (1998) Silva (2002)</p>	<p><b>IA1.2</b> <b>Origem:</b> Belkin e Robertson (1976) Duchein (1993) Paes (1998) Jardim (1987) Silva <i>et. al</i> (1999) Citado como Malheiros.</p>	<p><b>IA1.3</b> <b>Origem:</b> Jenkinson (1922) Schellenberg (2003) Cook (2005) Ribeiro (2005) Rousseau e Couture (1998) Silva e Ribeiro (2004; 2000) Silva <i>et al.</i> (1999) Silva (2006)</p>
<p><b>IA1.4</b> <b>Origem:</b> ARQVIVE (2008) Barros e Neves (2009) IPHAN (2011) ICOMOS (1985) Jardim (1995; 1990) Meneses (1999)</p>	<p><b>IA2.1</b> <b>Origem:</b> Berendse (2013) Couture (1999) Duchein (1986) Rousseau e Couture (1998) UNESCO (1987)</p>	<p><b>IA3.2</b> <b>Origem:</b> Cook (2005) Ducharm (2005) Rousseau e Couture (1990) Cruz Mundet (2011)</p>
<p><b>IA3.5</b> <b>Origem:</b> Oliveira (2006) Schellenberg (2005) Valentim (2008) Weitzel (2002)</p>	<p><b>IA4.2</b> <b>Origem:</b> Couture (2003) Fonseca (2004) Dahlberg (1979) Pombo (1998;1994) Japiassu (1979) Schmidt (2012)</p>	<p><b>IA4.5</b> <b>Origem:</b> Briet (1951) Bellotto (1991) Buckland (1991) Otlet (1934) Smit (1993; 2011)</p>
<p><b>IA4.7</b> <b>Origem:</b> Borko (1968) Capurro (2003) Fonseca (2005) Jardim (1995) Le Coadic (2004) Silva (2006) Silva <i>et al.</i> (1999)</p>	<p><b>IA4.9</b> <b>Origem:</b> Cédon (2008) Le coadic (1996) Saracevic (1996) López Yépes (2006) Silva (2006)</p>	<p><b>IA5.3</b> <b>Origem:</b> Duranti (1991) Habermas (1984) Japiassu e Marcondes (1991) Couture e Rousseau e (198?) Herrera (1983)</p>
<p><b>IA6.2</b> <b>Origem:</b> Bellotto (2006) Fonseca (2005) Morin (2011) Rousseau e Couture (1998) Schellenberg (1956) Silva (2005)</p>	<p><b>IA7.1</b> <b>Origem:</b> Bellotto (1991) Couture (1996) Camargo e Bellotto (1996) Jardim e Fonseca (1999) Rousseau e Couture (1998) Fonseca (1998)</p>	<p><b>IA9.6</b> <b>Origem:</b> Bellotto (1998) Borko (1968) Capurro e Hjørland (2007) Fonseca (1999) Jardim (1999) Silva (2000)</p>
<p><b>IA10.1</b> <b>Origem:</b> Barreto (2002) Jardim (2009) Paes (2004)</p>	<p><b>IO2.1</b> <b>Origem:</b> Cintra (1983) Ferreira (1999) Gomes (1990)</p>	<p><b>IO3.1</b> <b>Origem:</b> Fonseca (2005) Jardim (2011) Ribeiro (2011)</p>

**XX ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO – ENANCIB 2019  
21 a 25 de outubro de 2019 – Florianópolis – SC**

Lopes (2009) Schellenberg (2006)	Lancaster (1993) Smit e Kobashi (2003) Smit (2005)	Rousseau e Couture (1998)
<b>IO4.1</b> <b>Origem:</b> Borko (1968) Buckland (1991) Rousseau e Couture (1998) Saracevic (1996) Schellenberg (2002)	<b>IO4.3</b> <b>Origem:</b> Bellotto (2014;1998) Borko (1968) Buckland (1991) Cook (2012) Fonseca (1998) Rousseau e Couture (1998) Saracevic (1995) Schellenberg (2004)	<b>IO6.2</b> <b>Origem:</b> Bellotto (2004) Cook (2001;1 997) Couture, Ducharme e Rousseau (1988) Duranti (1995)
<b>IS4.1</b> <b>Origem:</b> Araújo (2009; 2003) Capurro(2003) Fonseca (2005) Jardim (1995) Le Coadic (1996) Saracevic (1996) Silva <i>et al.</i> (1998) Silva (2006)	<b>IS4.5</b> <b>Origem:</b> Buckland (1991) Capurro (2003) Capurro e Hjørland (2007) Hjørland (2002) Le Coadic (1996) Silva e Ribeiro (2002)	-----

**Fonte:** Elaborado pelos autores (2019).

A partir da junção das duas categorias, observou-se que os autores mais citados e comumente relacionados à Ciência da Informação foram Borko (1968), Buckland (1991), Capurro (2003), Le Coadic (2004), Capurro e Hjørland (2007) e Saracevic (1996), quando em análise o círculo *Domínio Epistemológico/Científico*. No Quadro 2, observa-se a seguinte distribuição:

- Borko (1968): citado em quatro documentos;
- Buckland (1991): citado em quatro documentos;
- Capurro (2003): citado em três documentos;
- Capurro e Hjørland (2007): citado em dois documentos;
- Le Coadic (2004): citado em quatro documentos;
- Saracevic (1996): citado em três documentos.

Os autores escolhidos pelos *agentes* embasaram suas reflexões sobre a Ciência da Informação e sobre os seus modelos de pensamento, além de conjecturas sobre o objeto da área ser informação, registrada ou não. Há ainda explanações sobre o caráter polissêmico da informação e sobre a interdisciplinaridade atribuída à Ciência da Informação. Entretanto, por não se tratar especificamente do objeto da pesquisa, essa discussão foi observada a partir da relação junto à Arquivologia e ao compartilhamento do conceito de informação, em perspectiva interdisciplinar – ou não.

Uma das abordagens informacionais mais utilizadas, nesse viés, foi a “informação-como-coisa” de Buckland (1991) como sendo símile ao documento arquivístico. Alguns *agentes*, IO4.11 (BARROS; MARTINS, 2015) e IO4.3 (VITORIANO, 2017), optaram por

relacionar documento como suporte – “como coisa” – e “informação-come-conhecimento”[,] referindo-se ao potencial informativo que está no teor documental. No quadro 3, categoria *Modo* da Ficha IO4.1 (BARROS; MARTINS, 2015), tem-se um exemplo do uso das conjecturas de Buckland (1991).

**Quadro 3: Ficha IO4.1**

**Categoria 9 - Modo:**

“A informação-come-coisa, portanto, representa um objeto tangível, um conhecimento instrumentalizado/registrado, a exemplo dos documentos que são portadores físicos de informação, dos livros e dos objetos que contam algo a respeito da história, cultura ou de um fato, como os encontrados nos museus e centros de documentação etc.” (BARROS; MARTINS, 2015, p. 138).

“[...] embora se entenda que a informação possa estar representada de múltiplas formas, na Arquivística limita-se ao documento, entendendo esse como o suporte munido de informação, de significado, seja em meio eletrônico, físico e/ou digital, portanto, coexistindo informação-documento” (BARROS; MARTINS, 2015, p. 140).

**Fonte:** Dados da pesquisa (2019).

Porém, ao mesmo tempo em que os *agentes* fazem uso de Buckland (1991) para dissertar sobre a “informação-come-coisa”, no sentido de documento (suporte), faz-se a relação de informação como aquela que está além do suporte. Considera-se, por exemplo, a importância de estudos que envolvam elementos intrínsecos e extrínsecos de forma, como a Diplomática arquivística ou ainda o documento como objeto em si para a Museologia.

Quanto aos autores Rousseau e Couture (1998) e Silva *et al.* (1999), em suas várias publicações, sozinho ou com Ribeiro (2002), foram citados frequentemente pelos *agentes*:

- Rousseau e Couture (1998): em 10 (dez) artigos;
- Silva *et al.* (1999): em três artigos;
- Silva (2006; 2005; 2002; 2000): em sete artigos;
- Silva e Ribeiro (2004, 2002; 2000): em dois artigos.

Os autores escolhidos para representar os paradigmas arquivísticos nesta pesquisa, nomeadamente Rousseau e Couture (1998) e Silva *et al.* (1999), foram utilizados pelos *agentes* em quase todos os trabalhos. E o uso concomitante dos autores foi feito apenas em dois artigos, IA1.1 (MORENO, 2007) e IA1.3 (ROCKEMBACH, 2015). Essas correntes não são opostas, porém, têm ênfases diferentes para a informação e, assim, foram utilizadas em sentido comum, quando do uso de informação relacionado ao documento e à organicidade.

Ainda no compêndio da categoria *Origem* e seus desdobramentos, os autores nacionais igualmente importantes em suas contribuições teóricas foram citados por seus pares, em especial, Fonseca em seu trabalho de 2005, que trata da Arquivologia e Ciência da Informação. Seu trabalho foi citado em nove artigos, como exemplificado no quadro 4.

Quadro 4: Ficha IA4.7

**Categoria 8 - Originalidade:**

“Fonseca (2005) em um trabalho investigativo, bastante enriquecedor, tenta trazer a arquivística para o cenário das discussões no âmbito da CI. Levantando questões próprias da informação arquivística, analisada sob o ponto de vista de um objeto compartilhado tanto pela arquivística como pela CI, observando mudanças do campo informacional. A autora identifica na literatura arquivística que a informação, como um dos objetos da Arquivologia, não estaria presente nas reflexões dos teóricos desse campo disciplinar, seja no âmbito nacional seja no âmbito internacional.” (VIANA, 2014, p. 34).

**Fonte:** Dados da pesquisa (2019).

Ao questionar sobre os novos desdobramentos arquivísticos, Fonseca (2005) apontou também a proximidade disciplinar com a Ciência da Informação. O uso desse documento, por parte dos *agentes*, aponta essa necessidade de discussão entre os campos, e, para tanto, consideram o trabalho citado como um marco nacional quanto à relação entre a Arquivologia e a Ciência da Informação.

Em coautoria com Jardim, Fonseca contabilizou mais dois artigos, datados de 1998 e 1999. Vale mencionar o segundo trabalho, pois se refere ao papel do arquivista como *profissional da informação* que deve estar atento às mudanças no campo; dentre elas, destacam-se as tecnologias digitais de informação e comunicação e, conseqüentemente, toda a conjuntura discursiva que elas agregam aos arquivos. Há urgência em lidar com o “novo” e com as implicações que ele acarreta, exigindo do arquivista e dos demais profissionais que lidam com o objeto informação proatividade.

Jardim (1987, 1999, 2009, 2011) foi o segundo autor mais citado no cenário brasileiro, seguido por Bellotto (1998, 1991, 2004, 2006, 2014), com seis artigos fazendo uso de suas ideias. Dentre os *agentes*, o próprio Jardim (2015), no documento IA3.2, faz referência a Bellotto (2014) em uma das categorias mais complexas, a discussão sobre o Domínio Epistemológico.

Aborda a ideia de trabalhar, em uma perspectiva nacional, normas, teorias, discussões distintas para dialogar com outras disciplinas – já que considera a Arquivologia como uma – devido à sua autonomia, diversidade e, além disso, à necessidade de inovar diante das novas conjunturas tecnológicas. Outro aspecto interessante apresentado pelo *agente* no quadro 5, refere-se à sua busca pelo termo “gestão de documentos” em países como Portugal, Espanha, França e Brasil.

Quadro 5: Ficha IA3.2

**Categoria 12 – Domínio Epistemológico:**

“O que se entende por arquivologia é algo internacionalmente consensual, reconhecido pelos próprios arquivistas, em termos de conhecimentos e práticas? Não se pretende aqui sugerir uma resposta, mas ilustrar essa questão, levando-se em conta a gestão de documentos, um dos territórios arquivísticos mais diversificados, sujeito a distintas percepções teóricas e práticas. Aliás, o pressuposto da gestão de documentos como parte da arquivologia, não é sequer uma percepção universal da comunidade arquivística.” (JARDIM, 2015, p. 20).

**Fonte:** Dados da pesquisa (2019).

Jardim (2015) fundamenta-se em Bellotto (2014), para dissertar sobre a dificuldade de padronizar atividades arquivísticas como, por exemplo, a gestão documental. E, nesse sentido, chama a atenção para igual problemática no que se refere à terminologia da área, domínio em que, segundo o autor, não existe consenso.

### 2.3 Categorias 5 e 12: do conceito ao domínio epistemológico

Para entender a utilização do conceito de informação e, por conseguinte, a relação com a Ciência da Informação, observaram-se as falas dos *agentes*. Nessa composição, optou-se por indicar o *conceito* e *domínio epistemológico*, respectivamente, categorias 5 e 12. Essa combinação por parte dos *agentes* permitiu observar o conceito proposto por eles e a relação com a Ciência da Informação, conforme quadro 6:

Quadro 6: Ficha IA1.1

**Categoria 5 - Conceito:**

“A informação é ao mesmo tempo, produto e insumo do processo decisório.” (MORENO, 2007, p. 14).

“[...] a informação se constitui num recurso básico e indispensável para qualquer atividade humana. Assim sendo, é necessário que as informações sejam oportunas, relevantes, organizadas, disponibilizadas a fim de orientar os atores dos diferentes processos organizacionais na tomada de decisão.” (MORENO, 2007, p. 14).

“A diferença da informação arquivística em relação às informações de outra natureza é que ela é produto das atividades de determinado organismo. Ou seja, ela é produzida dentro do contexto do exercício das funções/objetivos a que se propõem as entidades. Desta forma, **está se tentando definir uma informação que apresenta como características básicas, estar registrada em um determinado suporte e ser o resultado das ações e transações da organização.** Esse tipo específico de informação recebe a qualificação de orgânica, por guardar entre si as mesmas relações que se formam entre as competências e atividades das organizações, sejam públicas ou privadas.” (MORENO, 2007, p. 16, grifo nosso).

**Categoria 12 - Domínio Epistemológico:**

“É interessante notar que, até meados dos anos oitenta e noventa, assistia-se a uma predominância da forma sobre o conteúdo dos documentos. Neste sentido, Silva (2002, p.3) afirma que: não é, portanto, irrelevante o salto semântico da expressão ‘documento de arquivo’ para ‘informação arquivística’ (ou informação de arquivo), porque pressupõe uma nítida predominância do conteúdo sobre o suporte, mas sem negar a sua importância enformadora.” (MORENO, 2007, p. 16).

**Fonte:** Dados da pesquisa (2019).

Como pode ser percebido no quadro 6, a *agente* responsável pelo artigo conceitua informação, aproximando-se à definição de Buckland (1991) e Capurro e Hjørland (2007). Ao

definir que informação é produto e insumo, como discutido na Ficha IA1.1, categoria 5, aproxima do sentido de “informação-como-coisa” e “informação-como-conhecimento”. Trabalha a ideia de a informação arquivística poder ser diferenciada devido à organicidade “[...] por guardar entre si as mesmas relações que se formam entre as competências e atividades das organizações, sejam públicas ou privadas.” (MORENO, 2007, p. 16).

E, quando diz que as informações devem ser “[...] oportunas, relevantes, organizadas, disponibilizadas a fim de orientar os atores dos diferentes processos [...]” (MORENO, 2007, p.14), coaduna com a assertiva de Capurro e Hjørland (2007, p. 188), quando defendem que a informação deve “[...] ser baseada em visões/teorias sobre problemas, questões e objetivos que a informação deverá satisfazer.” E no caso da Ficha IA1.1, subsidia a tomada de decisão.

Como Rousseau e Couture (1998), Le Coadic (2004) e Silva e Ribeiro (2002), a *agente* menciona que a informação pode ser registrada em qualquer tipo de suporte. E nesse uso dos autores defendidos pela Ciência da Informação, em especial como discutido anteriormente, sobre as perspectivas de informação elencadas por Buckland (1991) tem-se a Ficha IO4.3. Esta também ressalta a Arquivologia junto à Ciência da informação, a partir da informação ora como registrada, “como-coisa”, como suporte; e, ainda, orgânica, quando parte do organismo que a produz, sendo neste último caso aquela que é fixada no suporte.

Vitoriano (2017) define informação a partir das conjecturas de Borko (1968) e, em especial, de Buckland (1991), a saber, “informação-como-coisa”. Afirma que, a partir de cada uma das três dimensões da informação, “informação-como-coisa”, “informação-como-processo” e “informação-como-conhecimento”, esta adquire sentido distinto, porém complementar (VITORIANO, 2017), exposto no quadro 7:

#### Quadro 7: Ficha IO4.3

**Categoria 5 - Conceito:**

“A abordagem da informação-como-coisa trata da atribuição do conceito de informação a objetos, onde a informação é fixada e, portanto, torna possível sua transmissão no tempo e no espaço, inclusive remotamente, que se constituiu tradicionalmente no objeto da CI. [...] Entendemos que esses processos, aliados ao objeto documento e à informação orgânica contida nele (informação registrada) fazem parte do objeto da Arquivologia.” (VITORIANO, 2017, p. 59).

“A informação como processo administrativo, técnico ou de conhecimento está presente em todo o caminho do documento de arquivo.” (VITORIANO, 2017, p. 60).

“A informação produzida no âmbito das organizações, objeto da Arquivologia é a informação orgânica.” (VITORIANO, 2017, p. 64).

“A informação original, gerada pela produção documental, é orgânica, porque nasce do funcionamento dos organismos, advindo daí nossa opção terminológica.” (VITORIANO, 2017, p. 65).

**Fonte:** Dados da pesquisa (2019).

Para a *agente*, duas das três concepções apresentadas por Buckland (1991) seriam representantes do objeto de estudo da Arquivologia, a “informação-como-coisa”, que constitui o documento, e a “informação-como-processo”, que constitui a informação. E essa informação não seria entendida em sentido genérico, pois deve apresentar vínculo arquivístico e organicidade documental. A junção desses dois sentidos fundamentados em Buckland (1991) imersos no domínio arquivístico poderia ser, portanto, definida como informação orgânica, objeto de estudo da Arquivologia Contemporânea (VITORIANO, 2017).

### 3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir das discussões apresentadas pelos *agentes*, em especial, na busca por conceituar informação, e, em seguida, atribuir sentido a “informação arquivística”, “informação orgânica” e “informação social”, em um viés de objetivação arquivística, consideraram-se algumas inferências. Uma destas se trata de dois conceitos que foram comumente diferenciados pelos *agentes*: “documento como suporte”, seja físico ou digital, mas que possui qualidades de materialidade e acesso; e “informação como o conteúdo desse documento”, na maioria dos casos citada como orgânica ou registrada em sua relação de existência para o arquivo e a instituição que o mantém.

E, quando se fala em suporte, impresso ou digital, não se pode deixar de mencionar a relevância das tecnologias digitais de informação e comunicação, em todo esse processo de mudança na observação do objeto, pois as conjecturas dessa realidade digital foram amplamente discutidas. Dessas observações, os *agentes* apontam que, a partir da inserção dessas tecnologias, o olhar para a Arquivologia mudou, e, conseqüentemente, foi preciso repensar conceitos e princípios para adequar-se à nova realidade.

Quando em discussão sobre o suporte da informação, os autores canadenses e portugueses defendem de modo uníssono que qualquer material pode ser usado para registrar a informação. Já, para conceituar informação, resvalam no mesmo problema da Ciência da Informação, ou fazem uso da generalização ou da particularização, de tal forma que acabam por deixar alguns elementos ausentes em sua definição. Entretanto, defende-se posicionamento análogo ao de Capurro e Hjørland (2007), para quem é preciso contextualizar a informação, considerando o “grupo-alvo” e, dessa maneira, caracterizar a informação tomando como referência o que se objetiva ao trabalhar com esse conceito.

Em Rousseau e Couture (1998), a informação para a organização que a produz tem um grande valor, geralmente afetando inclusive a tomada de decisão, a partir da análise das informações para gestão futura. E, igualmente, o documento como suporte de informação, pois ele a comporta, permitindo, assim, a recuperação, acesso e uso. Com efeito, “Essa informação pode ser verbal ou registrada num suporte como **o papel, a fita magnética, o vídeo, o disco óptico ou o microfilme.**” (ROUSSEAU; COUTURE, 1998, p. 63-64, grifo nosso).

Em sentido similar, Silva e Ribeiro (2002, p. 37, grifo nosso) afirmam que informação é “[...] conjunto estruturado de representações mentais codificadas [...] registradas em qualquer suporte material **(papel, filme, banda magnética, disco compacto, etc.)**.”

Ao observar parte das afirmativas dos *agentes*, na conjuntura arquivística, o suporte – documento – e o teor documental – informação arquivística –, por vezes, se confundem, como sendo unos. Apontam que essa informação não é somente arquivística, mas orgânica por pertencer a um organismo, em uma perspectiva administrativa e de gestão documental, e assim criada para atender a fins específicos, mesmo considerando que o documento assuma outros objetivos que não contemplem ainda sua destinação final, a guarda permanente ou a eliminação.

Assim, nenhum conceito tem sentido único e sua significação dependerá do contexto no qual se insere, pois, a partir de sua relação conceitual, assumirá outras características. A depender do contexto e da finalidade, essas novas características de uso resultam em processos de traduzibilidade conceitual. A ressignificação do conceito de informação se apresenta, em certa medida, com a finalidade de resolver uma problemática teórico-metodológica no campo arquivístico a partir de diálogo com outras disciplinas, especialmente, com a Ciência da Informação.

A proximidade entre a Arquivologia e a Ciência da Informação apresenta-se de maneira disciplinar. É mais usual perceber o uso da Ciência da Informação para tratar das problemáticas voltadas à descrição, à recuperação, ao acesso e ao uso da informação arquivística, além de questões sobre a conceituação da informação. Com isso, na literatura nacional, passa a existir junção entre as teorias de Rousseau e Couture (1998) e Silva *et al.* (1999), para fazer emergir um ideal de objeto arquivístico que dê conta das problemáticas tecnológicas e digitais, mas, além disso, que possa abordar o acesso à informação, independentemente das especificidades de um suporte.

## REFERÊNCIAS

ANDRADE, W. O. **O conceito de informação na Arquivologia contemporânea: da tradução conceitual à delimitação do objeto de estudo na produção científica brasileira.** 189 f. 2019. Tese (Doutorado) – Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação, Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2019.

BARDIN, L. **Análise de Conteúdo.** São Paulo; Portugal: Edições 70; LDA, 2011.

BARROS, T. H. B.; MARTINS, W. R. A informação orgânica enquanto um objeto interdisciplinar: as relações entre a Arquivística e a Ciência da Informação no âmbito da representação em arquivos. **ÁGORA**, Florianópolis, v. 25, n. 51, p. 132-149, jul./dez., 2015. Disponível em: <https://agora.emnuvens.com.br/ra/article/view/555/pdf>. Acesso em: 07 fev. 2018.

BELLOTTO, Heloísa Liberalli. **Arquivos permanentes: tratamento documental.** 2. ed. rev. ampl. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2004.

BORKO, H. Information Science: What is it? **American Documentation**, v.19, n.1, p. 3-5, Jan. 1968.

BUCKLAND, M. K. Information as thing. **Journal of the American Society for Information Science**, [s. l.], v. 45, n. 5, p. 351-360, 1991. Tradução de Luciane Artêncio.

CAPURRO, R. Epistemologia e Ciência da Informação. *In*: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 5., 2003, Belo Horizonte. **Anais eletrônicos [...]** Belo horizonte: ENANCIB, 2003. Apresentação oral. Disponível em: [http://www.capurro.de/enancib\\_p.htm](http://www.capurro.de/enancib_p.htm). Acesso em: 20 nov. 2016.

CAPURRO, R.; HJØRLAND, B. O conceito de informação. **Perspectivas em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v. 12, n. 1, p. 148- 207, jan./abr. 2007. Disponível em: <http://bogliolo.eci.ufmg.br/downloads/CAPURRO.pdf>. Acesso em: 22 jun. 2015.

FONSECA, M. O. Ciência da Informação: denominação de curso e diretrizes curriculares. **Transinformação**, Campinas, v. 14, n. 1, p. 101-104, jan./jun. 2002. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0103-37862002000100012&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-37862002000100012&lng=en&nrm=iso). Acesso em: 23 mar. 2017.

FONSECA, M. O. **Arquivologia e ciência da informação.** Rio de Janeiro: FVG, 2005. 124 p.

FRANCO, M. L. P. B. **Análise de Conteúdo.** 4. ed. Brasília, DF: Liber livro, 2012. 96p.

HEREDIA HERRERA, Antônia Heredia. **Archivística general: teoría y práctica.** Sevilla: Disputación de Sevilla, 1991. 512 p.

JARDIM, J. M. Caminhos e perspectivas da gestão de documentos em cenários de transformações. **Acervo**, Rio de Janeiro, v. 28, n.2, p. 19-50, jul. /dez. 2015. Disponível em: <http://revista.arquivonacional.gov.br/index.php/revistaacervo/article/view/607/640>. Acesso em: 01 fev. 2018.

LE COADIC, Y. F. **A ciência da informação**. 2. ed. rev. e atual. Brasília, DF: Briquet de Lemos/Livros, 2004. 124 p.

MORENO, N. A. A informação arquivística e o processo de tomada de decisão. **Informação & Sociedade: estudos**, João Pessoa, v.17, n.1, p.13-21, jan./abr. 2007. Disponível em: <http://www.periodicos.ufpb.br/ojs2/index.php/ies/article/view/483/1461>. Acesso em: 18 nov. 2017.

ROCKEMBACH, M. Conceitos, modelos e novas perspectivas de avaliação em Arquivologia e Ciência da informação. **Em Questão**, [s. l.], v. 21, n.3, p. 87-105, set. /dez. 2015. Disponível em: <http://seer.ufrgs.br/EmQuestao/article/view/59430/36044>. Acesso em: 18 set. 2017.

RONCAGLIO, C.; FRANCO, S. Inovando para aprender: uma experiência pedagógica com traduções na área de arquivologia. **Brazilian Journal of Information Science: ResearchTrends**, [s. l.], v. 11, n. 4, p.33-39, 2017. Disponível em: <http://www2.marilia.unesp.br/revistas/index.php/bjis/article/view/7501>. Acesso em: 14 set. 2018.

ROUSSEAU, J. Y.; COUTURE, C. **Os fundamentos da disciplina arquivística**. Lisboa: Publicações Dom Quixote, 1998.

SANTA ANNA, J.; CAMPOS, S. O.; CALMON, M. A. M. Diferenças e semelhanças entre arquivos e bibliotecas: o profissional da informação em evidência. **Biblos: Revista do Instituto de Ciências Humanas e da Informação**, v. 29, n.1, p. 95-113, 2015. Disponível em: <https://periodicos.furg.br/biblos/article/view/4890/3552>. Acesso em: 22 jun. 2018.

SARACEVIC, T. Ciência da Informação: origem, evolução e relações. **Perspectivas em Ciência da Informação**, v. 1, n.1, p. 41-62, jan./jun. 1996. Disponível em: <http://portaldeperiodicos.eci.ufmg.br/index.php/pci/article/view/235/22>. Acesso em: 22 fev. 2017.

SILVA, A. M.; RIBEIRO, F. **Das “Ciências” Documentais à Ciência da Informação**: ensaio epistemológico para um novo modelo curricular. Porto: Edições Afrontamento, 2002.

SILVA, A. M. *et al.* **Arquivística**: teoria e prática. Porto: Edições Afrontamento, 1999.

VIANA, C. M. A função arquivística de preservação da informação e suas relações interdisciplinares na Ciência da Informação. **ÁGORA**, Florianópolis, v. 24, n. 48, p. 26-43, 2014. Disponível em: [https://agora.emnuvens.com.br/ra/article/view/466/pdf\\_58](https://agora.emnuvens.com.br/ra/article/view/466/pdf_58). Acesso em: 14 jan. 2018.

VITORIANO, Marcia Cristina de Carvalho Pazin. Uma aproximação entre Arquivologia e Ciência da Informação: o uso dos conceitos de informação orgânica e informação arquivística. **Brazilian Journal of Information Science: ResearchTrends**, [s. l.], v. 11, n. 4 , p.57-66, 2017. Disponível em: <http://www2.marilia.unesp.br/revistas/index.php/bjis/article/view/7509>. Acesso em: 14 set. 2018.